



NOTAS

APARECIDA, ACUTIS, *ECONOMY OF FRANCESCO* E UM JOVEM

ALAN FARIA ANDRADE SILVA

“Não é o muito saber que satisfaz a alma, mas sentir e degustar internamente”, assim Inácio de Loyola nos ensina nos exercícios espirituais criado no século XVI, como mais um caminho de intimidade com Deus. Neste sentido quero compartilhar com todos o que vivi ao ir para Assis – Itália e que senti internamente pela minha intuição e provocado por Deus. E não gostaria aqui de recorrer as fontes bibliográficas e fontes eclesiais sobre o pensamento da Igreja, mas sim partilhar aquilo que Deus nos permite viver. Então, não espere reflexões teológicas profundas!

Deus existe! E está nos sinais em nossa vida concreta e nas pequeninas experiências humanas e espirituais que vivemos no cotidiano. E como dizia Terezinha de Lisieux, “o que agrada a Deus é a minha pequena alma”. Assim Deus me proporcionou viver ao ir para o encontro da *Economy of Francesco*, desde o Brasil. Revelando o seu amor e solicitude daquilo que queria para mim para os outros e não somente para mim, mas por mim queria que eu partilhasse o que sinto e vivo.

Nas vésperas de ir para Assis, senti a intuição de levar para o bispo da cidade de São Francisco a réplica da imagem de Nossa Senhora Aparecida, em sinal de agradecimento e presente àquele que nos acolheu com tanto amor e singeleza. Pois, na carta convocatória, o Papa Francisco disse que estaria junto com Dom Guido para acolher os jovens da *Economy of Francesco*, como sinal e acolhida, repetindo o mesmo gesto do bispo fez na época em que São Francisco decidiu abraçar radicalmente o Evangelho de Jesus Cristo.

Assim o fiz. Adquiri uma réplica original da imagem de Nossa Senhora Aparecida e solicitei inicialmente as irmãs do Carmelo de Aparecida um manto personalizado com o símbolo da *Economy of Francesco* – EoF. Entretanto, elas não puderam se comprometer em fazer o manto, pois estavam com muitas demandas. Então, pedi ajuda à Veronica da TV Aparecida, algum lugar para fazer o manto, a qual indicou a Casa do Pequeno, entidade do Santuário Nacional



que exerce atividade de assistência social com crianças e adolescente, reconhecida como obras sociais da Basílica da Mãe Aparecida.

Mas também quis incluir nessa homenagem e presente a Igreja de Assis, o Santuário Nacional, o qual concedeu como presente a réplica da coroa e colocou à disposição para conceder a bênção da imagem no santuário. O que aconteceu com a participação do Padre Diego, semana antes de ir para Assis.

Chegando à cidade do evento dos jovens da EoF, a comoção tomou conta de mim. Assis realmente é a cidade da cultura de paz e encontro, possui muita magia e bênçãos. Busquei conversar com o Bispo Dom Guido e informar que queria dar um presente a ele. Mas antes de chegar lá, ainda em São Paulo, informei pelo WhatsApp a Francesca Di Maolo, integrante do comitê central, o desejo de dar o presente ao bispo. E ela me disse que ele estava doente e acamado e que esta informação iria trazer alegria a ele.

No dia em que cheguei, Dom Guido me convidou a ir à sua casa para poder receber a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Então eu fui, mas convidei meus amigos da EoF do Brasil, no qual tive a graça de receber a companhia de Tamires, amiga e devota da Virgem Negra Aparecida.

Chegado na casa de Dom Guido, fui recebido pelas irmãs carmelitas do Espírito Santo e brasileiras. Que já achei muito estranho, pois eram brasileiras e não sabia que elas estavam lá. Aí Deus manifesta em alguns sinais, a Virgem do Carmelo na presença das irmãs religiosas, brasileiras e a imagem de Aparecida.

Para aqueles que não sabem, eu nasci em Cambuí – MG, que tem como padroeira Nossa Senhora do Carmo, onde fui batizado na igreja matriz e sempre uso um escapulário. E mais, eu morei em Aparecida entre os anos de 2002 e 2003 e ia todos os domingos participar da missa no santuário nacional.

Depois outra “deuscidência” (palavra utilizada aqui para descrever coincidência), foi saber que o pároco local era um frei brasileiro e mais. Foi naquele local que Francisco de Assis se despojou de suas roupas, em sinal de abandono da realidade que vivia, para iniciar seu processo de conversão e missão.

Logo após que dei a réplica da imagem de Nossa Senhora Aparecida, ao Dom Guido, rezamos a Ave-Maria e o Pai-Nosso. Depois ele nos informou que mandou efetuar a escavação debaixo da sua casa, para localizar o local exato onde Francisco retirou suas roupas, ficando nu e foi coberto por um manto do bispo da época que o acolheu. Nos convidando para ver o local.



Esse gesto do bispo de Assis nos comoveu, principalmente a mim que entende na espiritualidade inaciana o significado de sempre se despojar para ser vestido pelas graças de Deus para seguir o caminho da vida e do Evangelho de Jesus Cristo.

Não bastando isso, soube que na igreja ao lado da casa do bispo, estava o corpo do beato Carlos Acutis, que no momento não dei muito valor, pois não possuo relação às manifestações devocionais e não dou tanta importância às relíquias e a milagres desta natureza. Porque, a espiritualidade inaciana, nos faz caminhar na presença de Deus na realidade concreta e para os outros. Não nos detêm em milagres, mas nos impulsiona a encontrar o *magis* no cotidiano.

Os milagres e as relíquias são importantes por possibilitar a experimentar Deus. Sendo uma das vias, mas Deus se faz presente de inúmeras formas, inclusive nas coincidências e nos milagres.

Modéstia à parte, vi na Itália muitas relíquias e corpos mumificados ou que não se compuseram. Me remeteu a uma relação mórbida e estranha, pois nós cristão somos chamadas a relacionar com Deus no seu Filho Jesus Cristo e Espírito Santo. Então, vejo estes sinais como presença da vivência de pessoas no mundo que buscaram a vontade de Deus nas suas realidades. E que o milagre não está nelas e sim na graça de Deus de nos conceder a estar com ele.

E mais, Papa Francisco, influenciado pela teologia do povo, na qual reconhece nas devoções populares, sinal visível da presença do divino e deve ser acolhido pela Igreja e pelo Povo de Deus. Assim, busquei acolher esta realidade devocional e milagrosa, no qual Deus, em certa medida, se manifestou às pessoas.

Não bastando isso, no último dia da minha estadia em Assis, minha amiga Alline me informa que Carlos Acutis e sua mãe eram devotos de Nossa Senhora Aparecida e que ele morreu e foi beatificado no dia dela, e o milagre que o reconheceu como beato foi com um brasileiro. Ai então, comecei a chorar compulsivamente!

Como assim, eu, um simples rapaz fui convidado a entregar a imagem de Nossa Senhora Aparecida ao bispo de Assis, ao lado do corpo de Carlos Acutis no encontro da *Economy of Francesco*? Isto é demais da conta e Deus se fez presente nestas coincidências. Marcando definitivamente a sua presença na minha vida e confirmando que sou instrumento do seu amor no mundo. Deus claramente me pediu para entregar a réplica da imagem de Nossa Senhora Aparecida à Igreja de Assis, nas mãos do bispo Dom Guido e próximo do beato Carlos Acutis!

Realmente este é um dos vários milagres que Deus faz na minha vida e permite viver. Mas o que Deus quer dizer com tudo isso? Para onde isso quer me levar? Sei que ainda não tenho respostas, mas sei que a graça não pode ficar só comigo e precisa ser partilhada. Por isto este relato.



Por mais que, eu não busque milagres na relação com Deus, vejo que o maior milagre que nos dá pela *Economy of Francesco* que acreditamos em Jesus Cristo. Que não podemos compactuar com desigualdades sociais e com pessoas passando fome e morando nas ruas. Deus não quer que nossos irmãos sejam explorados, descartados e excluídos dos bens que podemos produzir. Não pode existir uma relação com Deus que não sinta vergonha ao ver uma família passando fome. Deus nos impulsiona a transformar as realidades. Eu sinto vergonha e horror internamente ao ver tantas pessoas passando fome e sofrendo com tantas desigualdades!

O maior milagre que ainda quero ver, é ver o povo se reunindo, ocupando os espaços públicos e a política para mudar as realidades daqueles que sofrem, pois uma fé que alivia as dores da existência psíquica, é uma fé fria e egoísta. A nossa fé e relação com Deus nos impulsiona a sair de nós e ir ao encontro do outro. Peço a todos que rezem por mim, para que eu possa “gastar os meus dias pelos outros” e encontrar a vontade de Deus nas realidades que piso.

Dados do autor

Mestre e doutorando em Direito pela PUC-SP, membro da *Economy of Francesco* e coordenador da aldeia CO2 das Desigualdades no evento de 2022.